

Lojas saqueadas e bancos arrombados

Na madrugada do dia 25, segunda, partem para o interior as primeiras tropas de ocupação. O destacamento sul, comandado pelo tenente da PM, Oscar Mateus Rangel (o comandante da patrulha envolvida na morte de Otávio Lamartine), que havia sido libertado na véspera, da prisão no quartel da PM, ocupou os municípios de São José de Mipibu, Arez, Goianinha, Canguaretama e Pedro Velho, substituindo os respectivos prefeitos e delegados. O destacamento norte, comandado pelo estudante Benilde Dantas, membro do PCB, repete os mesmos procedimentos nas cidades de Ceará-Mirim e Baixa Verde. O destacamento centro que se destinava ao eixo traíri-Seridó seguiu para Panelas (atual Bom Jesus), sob o comando do sargento do Exército Oscar Wanderley, assumiu o controle da cidade e, em seguida, de Serra Caiada. Nesse momento, enfrenta uma coluna formada por civis do Seridó, que foi organizada sob a liderança de Dinarte Mariz e tinha a participação de alguns policiais militares, entre eles o capitão Severino Elias. Os legalistas, inferiorizados, batem em retirada até a Serra do Doutor, onde aguardariam os rebeldes para aquela que seria a última batalha, no dia 26. De Serra Caiada o destacamento dirigiu-se no dia seguinte a Santa Cruz, onde recebeu o apoio de parte da população, principalmente de partidários locais da Aliança Social, determinou a substituição do prefeito e do delegado e providenciou o reabastecimento necessário para prosseguir até o Seridó. Nesse

Fotos Arquivo/DN

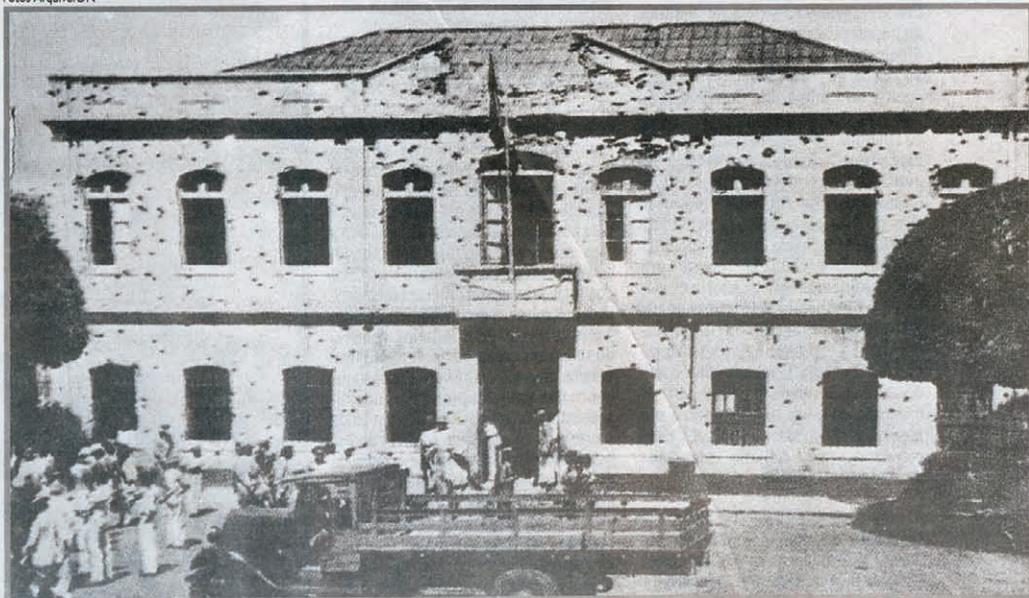
momento, os rebeldes controlavam dezessete dos quarenta e um municípios, correspondendo à terceira parte da área geográfica do estado.

8h - Apesar do apelo da junta na véspera, compreensivelmente o comércio não abriu suas portas na segunda-feira. Foram expedidas requisições assinadas por Praxedes, para o fornecimento de víveres, que seriam distribuídos à população. Seja por que não foram encontrados os proprietários ou por decisão arbitrária, foram arrombados e saqueados diversos estabelecimentos comerciais, entre eles o armazém da viúva Machado, o maior e mais tradicional empório de alimentos da cidade. Aproveitadores de ocasião associaram-se a revoltosos inescrupulosos e arrombaram e saquearam outros estabelecimentos que comercializavam produtos diversos, como tecidos (Loja Paulista), utilidades (Armazém Elias Lamas), cigarros (Souza Cruz) e jóias (Joalheria Progresso). Apesar da falta de planejamento e de estrutura, a junta conseguiu distribuir à população, na vila Cincinato, grande quantidade de alimentos e de tecidos. Essa medida, até certo ponto ingénua (ou demagógica) repete outras que foram tomadas, como a promulgação de decreto que instituiu a reforma agrária e confiscou as terras de latifúndio (sem no entanto, regulamentar) e a redução de quarenta por cento no preços das passagens de bondes.

Necessitando recursos para o custeio do levante,

a junta recorreu às reservas do Banco do Brasil, do Banco do Rio Grande do Norte e da Recebedoria de Rendas que, na segunda-feira, continuaram fechadas e com seus administradores foragidos. As sedes foram arrombadas, assim como seus cofres, esses com a utilização de maçaricos. Do Banco do Brasil foi retirada a quantia de dois mil e novecentos contos de réis e da recebedoria, cerca de duzentos contos de réis que somados as quantias menores requisitadas de algumas coletorias no interior, totalizam aproximadamente três mil e duzentos contos de réis (um conto de réis equivalia a um milhão de réis). Para uma referência a este valor, uma passagem de bonde custava cinquenta réis.

Ainda na manhã da segunda-feira, uma patrulha foi enviada à praia da Redinha, principal local de veraneio, onde muitas famílias haviam se refugiado na véspera. O objetivo principal era a eventual prisão de autoridades (ou simplesmente adversários) e a busca de armas. Ao chegar à residência de Arnaldo Lira, tendo o mesmo ironizado a busca e manifestado sua condição de integralista, foi preso e recolhido à Vila Cincinato. Ao chegar, reage à tentativa de um soldado de tomá-lo e o relógio e na briga é atingido com um golpe de sabre no abdômen. Removido para o Hospital Miguel Couto gravemente ferido, veio a falecer após o final do levante. Seria a quarta e última vítima de morte violenta comprovadamente ocorrida durante o levante, em Natal.



No início do movimento, o Quartel da Polícia, em Natal, foi totalmente alvejado. Atualmente, o prédio abriga a Casa do Estudante